

## **REFLEXÕES GRAMSCIANAS ACERCA DO OLHAR DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS-MA SOBRE A ESCOLA**

Autora: Daiane Moura dos Santos; Co-autora: Fernanda de Sousa Lima; Co-autor: Jardel Lima Guimaraes; Orientador: Hemerson Moura

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos*  
Contatos: [jesus.daiane.deus@gmail.com](mailto:jesus.daiane.deus@gmail.com); [nandinha.lsousa09@gmail.com](mailto:nandinha.lsousa09@gmail.com); [jardel.lima.sjj@gmail.com](mailto:jardel.lima.sjj@gmail.com); [hemerson.silva@ifma.edu.br](mailto:hemerson.silva@ifma.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

Primeiramente é importante mencionar que o artigo em tela é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla, realizada no segundo semestre de 2016 na cidade de São João dos Patos – MA no âmbito da Prática Educativa da disciplina Sociologia da Educação, pelos alunos e alunas do 2º período do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos<sup>1</sup>. Orientado pelo professor da disciplina, o estudo foi de cunho exploratório e não teve qualquer pretensão de resguardar os procedimentos estatísticos que uma pesquisa de natureza quantitativa requer. O objetivo maior era proporcionar aos estudantes do curso de Matemática uma visão aproximada da pesquisa quantitativa em Sociologia. Entretanto, embora de maneira preliminar, acreditamos que o trabalho desenvolvido pela turma possibilitou a coleta de dados importantes que podem e devem servir de inspiração para algumas reflexões no campo da educação, exatamente o que nos propomos fazer nesse artigo.

Atualmente a escola está entre as instituições nas quais as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo. Junto à família, a escola desponta como um agente fundamental no processo de socialização, contribuindo diretamente para a formação das novas gerações. Porém, em que direção esta formação caminha? Quais valores estão presentes no ambiente escolar? Como esses valores passados através da formação oferecida às crianças e adolescentes na escola podem influenciar no tipo de sociedade que queremos? Talvez uma boa maneira de desvendar tais questões seja justamente empreender uma investigação acerca do olhar que os próprios estudantes têm sobre a escola. Neste sentido, o objetivo deste

---

<sup>1</sup> Além das autoras e do autor desse artigo, participaram da referida pesquisa os discentes da turma de Matemática listados abaixo: Ana Kelly A. Silva, Carlos Daniel da S. Batista, Daniel R. Dias, Edilmária da C. Silva, Francisca Yasmim da S. Costa, Gabriel Edson de S. da Silva, Gean Carlos da S. Côrrea, Genésia da C. S. Melo, Isabel de S. Silva, Izabela Bruno da S. Nolêto, Izabela Maria P. da Silva, Jean C. de S. Sousa, Jeferson dos S. Costa, Joilene R. dos Santos, Luana A. de O. da Costa, Matheus C. da Silva, Mickaelle S. da Luz, Nadja Francisca J. da Silva, Richard de S. Sá, Rodolfo S. Nolêto, Ruanda A. D. dos Santos, Yarissa O. Gomes.

trabalho é conhecer qual a visão dos estudantes sobre a educação escolar, procurando identificar a maior motivação que os leva à escola e o principal papel da mesma para sua formação. A partir de uma pesquisa de natureza quantitativa, buscaremos ainda analisar a relação entre os dados da nossa pesquisa e as ideias de Antonio Gramsci acerca da Escola Unitária e do Industrialismo.

São várias as contribuições de Gramsci para a educação, tanto por compreender que a educação escolar é uma dimensão que pode ser usada para transformar a sociedade, quanto por apresentar uma consistente proposta na tentativa de modificar a escola a partir do seu conceito de Escola Unitária. Aqui o autor defende um modelo de educação escolar integral, que agregue e garanta, a um só tempo, uma formação técnico-científica e humanística, muito diferente do industrialismo de origem norte-americana, que vê a escola primordialmente como local de formação técnica. Na concepção do autor italiano, a escola está sendo apenas um local de treinamento e aprimoramento das habilidades das crianças e adolescentes para o mercado de trabalho, deixando de lado a construção do ser social. Dessa forma, a proposta desse estudo foi identificar a visão dos adolescentes do município de São João dos Patos–MA sobre a escola e realizar um exercício de reflexão sobre os dados coletados a partir do olhar de Gramsci sobre a educação.

## **METODOLOGIA**

A propósito da pesquisa desenvolvida no âmbito da disciplina Sociologia da Educação do curso de Licenciatura Plena em Matemática, o ponto de partida se deu com o tema “O olhar dos adolescentes sobre a educação escolar”. A partir de um questionário estruturado, elaborado pelos discentes e pelo professor da disciplina, a turma entrevistou 130 estudantes do município de São João dos Patos - MA, divididos em quatro escolas: duas públicas, onde foram entrevistados 70 estudantes; e duas privadas, com 60 estudantes entrevistados. O perfil dos sujeitos da pesquisa foi recortado a partir de três características básicas: estudantes do 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental; 50% de entrevistados do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino; adolescentes com idade entre 13 e 14 anos. O questionário continha seis perguntas com respostas excludentes e sete afirmações que eram lidas para que os adolescentes dissessem se concordavam totalmente, parcialmente ou não concordavam. Em termos de operacionalização, os/as discentes da turma de Matemática foram divididos em quatro grupos; dois foram encaminhados para escolas privadas e dois para escolas públicas. Após a coleta de dados, cada grupo tabulou e analisou seus dados e elaborou um relatório de pesquisa como atividade avaliativa da disciplina Sociologia da Educação.

Procurando analisar de maneira mais profunda os principais motivos que faz com que os adolescentes frequentem a escola é que nos propomos a escrever o presente artigo. Para tanto, fizemos um recorte da pesquisa realizada pelos discentes do curso de Matemática e selecionamos, do questionário original, uma questão e uma afirmativa para tabularmos os dados coletados pela turma e procedermos as análises e reflexões presentes nesse artigo. Abaixo reproduzimos a pergunta e a afirmação que selecionamos conforme o questionário original.

Questão selecionada:

3. Entre os motivos apontados abaixo, qual desses você considera o maior motivo que te faz estar na escola?
- ( ) Por ser obrigado pelos pais  
 ( ) Por simplesmente gostar de aprender  
 ( ) Para conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida  
 ( ) Para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão

Afirmção selecionada:

AGORA VOU LER ALGUMAS FRASES QUE CIRCULAM POR AÍ E GOSTARIA QUE VOCÊ ME DISSESSE SE CONCORDA TOTALMENTE (CT); CONCORDA PARCIALMENTE (CP); OU NÃO CONCORDA (NC)

Nº	Frases	CT	CP	NC
1	O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

A partir da pergunta e da afirmação citadas acima, buscamos resguardar para análise a divisão entre escolas públicas e privadas. Deste modo, tabulamos os dados buscando traçar um paralelo entre estes dois tipos de instituição. Feito isto, somamos os resultados dos dois tipos de instituição para termos uma visão geral, conforme apresentaremos na seção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os questionários que foram aplicados nas escolas públicas e privadas, de acordo com a pergunta e a afirmativa que recortamos do questionário original para tabular os dados, obtivemos resultados bem expressivos. Quando perguntados sobre o maior motivo que os faz estar na escola, dos 70 estudantes entrevistados nas instituições públicas, 4 (6%) responderam que vão para a escola por serem obrigados por seus pais; 3 estudantes (4%) vão por simplesmente gostar de aprender; 52 estudantes (74%), ou seja, quase  $\frac{3}{4}$  dos estudantes vão para a escola apenas para conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida; e apenas 11 estudantes (16%) vão para a escola para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão. Já sobre a afirmativa “O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho”, dos mesmos 70 estudantes entrevistados nas escolas públicas, 44 (63%) concordam totalmente com a afirmativa; 21 (30%) concordam parcialmente, e 5 (7%) não concordam.

Nas escolas privadas, de 60 estudantes – que corresponde ao número total de questionários aplicados neste tipo de instituição – contabilizamos os seguintes resultados: nenhum estudante (0%) vai para a escola por ser obrigado por seus pais; 3 (5%) vão para a escola por simplesmente gostar de aprender; 48 (80%), ou seja, mais de  $\frac{3}{4}$  vão para a escola para conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida; e 9 estudantes (15%), vão para a escola para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão. Quanto a afirmativa já mencionada, 27 estudantes (45%) concordam totalmente; 25 (42%) concordam parcialmente; e 8 estudantes (13%) não concordam.

Um dado que nos chama atenção é que no total de 130 entrevistados, nas redes pública e privada de ensino, o maior motivo apontado pelos estudantes para ir à escola está distribuído da seguinte forma: 4 estudantes (3%) por ser obrigados pelos pais; 6 (5%) por simplesmente gostar de aprender; 100 estudantes (77%) para conseguir um bom emprego no futuro e ser alguém na vida; e 20 (15%) para formar um pensamento crítico e ser um/a cidadão. De acordo com a afirmativa feita com o total de 130 questionários aplicados nas escolas (públicas e privadas), 71 estudantes, correspondente a 55% do total geral de entrevistas, disseram concordar totalmente com a afirmação “O principal papel da escola é treinar os estudantes para o mercado de trabalho”; 46 estudantes (35%) concordaram parcialmente; e 13 estudantes (10%) não concordaram. Estes resultados são sintomáticos no sentido de que a visão dos adolescentes sobre a escola seja a de quem a enxerga apenas (ou pelo menos principalmente) como um local de aprimoramento de suas habilidades profissionais.

Relacionando os resultados obtidos da pesquisa com as ideias de Gramsci, percebemos a visão dos estudantes sobre a escola como um reflexo daquilo que eles aprendem dentro do próprio ambiente escolar. Obviamente a formação dos adolescentes perpassa diversas instituições sociais, mas é fato que a escola, por ser um dos lugares onde eles/elas passam mais tempo, exerce papel preponderante nas suas vidas. Uma vez que as formações das escolas normais estão muito preocupadas apenas com a profissionalização, ou seja, com o direcionamento para o mercado de trabalho, a educação aparece apenas como um instrumento, isto é, como uma conexão para isso, como se a educação escolar servisse apenas para o aprendizado dos meios técnicos voltados ao mundo do trabalho. Sobre isso Paolo Nosella tem uma crítica interessante quando diz que “(...) o perfil do aluno moderno não pode ser o homem arcaico pré-industrial, nem porém o mecânico e abstrato engenheiro moderno” (NOSELLA, 1992, p. 75). Não basta, para o autor, que a escola forme apenas mão de obra barata para o mercado de trabalho, como também não basta formar cientistas sem um olhar crítico sobre o mundo e sem um compromisso humanista.

Parece sintomático os resultados obtidos na nossa pesquisa quanto aos rumos da nossa educação e o tipo de formação e valores que estamos ofertando aos nossos adolescentes nas escolas. Afinal, não deve ser uma infeliz coincidência que 77% dos entrevistados/as tenham dito que “conseguir um bom emprego no futuro e poder ser alguém na vida” era a sua maior motivação para estar na escola; ou pior, que 90% dos estudantes concordem totalmente ou parcialmente com uma afirmação que coloca como principal papel da escola o treinamento para o mercado de trabalho. Diante disso, podemos perceber que as críticas feitas por Gramsci à educação da sua época podem também ser feitas nos dias atuais, pois os resultados da nossa pesquisa demonstram que os estudantes veem a escola apenas como um espaço que os preparam para o mercado de trabalho, desperdiçando a chance de desenvolver um pensamento crítico e humanista. Para Gramsci, precisamos perceber, como sociedade, que os processos humanistas são necessários para uma profissão e que a partir do seu pensamento de Escola Unitária o indivíduo seria capaz de unir os processos teóricos da profissão aos processos práticos da organização da sociedade. Ademais, precisamos nos perguntar sobre a natureza educativa das instituições escolares. O fato é que está evidente que a formação técnica voltada única e exclusivamente para o mercado de trabalho se sobrepõe de maneira avassaladora sobre a formação cidadã. A pergunta é: para onde isso nos levará como sociedade? Ou para onde isso já nos levou?

Ainda de acordo com Gramsci o “ (...) advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda vida.” (GRAMSCI, 1968, p. 118). Isso mostra que a ideia da Escola Unitária enquanto proposta e alternativa para a nossa educação é unir tanto a formação para o trabalho, quanto outras inteligências, e não apenas preparando esses jovens para o mercado.

É importante frisar que muitas instituições sociais influenciam na forma como os estudantes veem a educação escolar, mas não podemos perder de vista que a escola desempenha papel preponderante neste sentido. Desta forma, percebemos que os dados aqui apresentados acabam sustentando a crítica gramsciana de que a educação satisfaz a necessidade do capitalismo, pois o processo de racionalização leva as escolas a ter como principal objetivo suprir a demanda do mercado de trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Contextualizando a pesquisa com a linha de pensamento gramsciana, podemos perceber que a vida das crianças em sociedade e principalmente em um ambiente escolar está diretamente relacionada com as teses de Gramsci. Sendo assim, é notável na pesquisa que a

visão da grande maioria dos adolescentes sobre o papel da escola e a sua maior motivação para nela permanecer acaba dando sentido à crítica de Gramsci sobre a escola que não busca a formação integral dos estudantes.

Ainda na mesma linha de pensamento de Gramsci, podemos também observar, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa, que a escola tem se configurado como um lugar de uma prática mecânica totalmente condicionada a interesses monetários e que seus objetivos e suas ações parecem não ser traçados por meio de significações intelectualmente elaboradas. Diferentemente do que parece acontecer, espera-se que a escola elabore, explicita e trabalhe um conjunto de conceitos e valores que saiam da lógica do dinheiro, valores de caráter humanista que podem e devem se disseminados por meio da educação escolar juntamente com a família e outras instituições sociais.

A verdade é que o sistema educacional se tornou refém do capitalismo, o que acaba oprimindo as escolas, refletindo no estudante e impedindo a formação de um pensamento autônomo e crítico sobre os processos vivenciados no interior das próprias instituições escolares. A escola deixa de ser um local de formação cidadã, onde se obtém conhecimento a partir de um pensamento crítico-racional, para se tornar um instrumento de preparação de indivíduos para a sociedade capitalista.

Quando olhamos para a educação em geral, sempre temos uma mesma ideia de que a escola vai nos levar a um processo formativo integral, que leve em conta uma preparação do ponto de vista técnico, científico e humanístico. Diante dos resultados apresentados anteriormente fica evidente que a educação não se trata mais de um direito e sim um instrumento voltado a encaminhar os indivíduos para servir aquilo que é o centro da sociedade, ou seja, o capital.

## REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. **Introdução ao estudo da filosofia**. A filosofia de Benedetto Croce. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 1

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. **Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Edição de Carlos Nelson Coutinho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MORAIS, R; NORONHA, O. N; GROppo, L. A (orgs.). **Sociedade e educação**: estudos sociológicos e interdisciplinares. 1. ed. Campinas – SP: Alinea, 2008.

NOSELLA, P; AZEVEDO, M. L. N. **A Educação em Gramsci**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2009.

NOSELLA, P; AZEVEDO, M. L. N. **A escola de Gramsci**. 1. ed., 1992.